The Institute.

Educação, Ciência e Tecnologia

INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Campus Boituva
Vol. 1
6 009800 461091 >

Projetos IFSP.

O projeto de apoio a cooperativa de materiais recicláveis de Boituva ganha novas parceirias.

22/09/2019 - R2 106

PROJETOS - IFSP CAMPUS BOITUVA

O PROJETO DE APOIO A COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE BOITUVA GANHA NOVAS PARCERIAS.

O projeto de apoio a cooperativa de materiais recicláveis de Boituva, se objetiva no auxílio e na preparação dos cooperados na coleta dos materiais recicláveis, através da costura de sacos feitos de banner, os chamados “Sacos verde”, desenvolvido no Instituto Federal de São Paulo campus Boituva (IFSP - Campus Boituva), o mesmo já conta com algumas parcerias e colaboradores da cidade. Contudo, houve-se a necessidade de um maior número de arrecadação e doação de banners, fez-se então a divulgação desse projeto a empresas da região. A divulgação do projeto feita a dois meses atrás, gerou um grande impacto para a cooperativa, através da parceria firmada com a rede de Supermercados Pague Menos, o acordo conta com a doação de banners promocionais feitos pelos 22 supermercados da rede Pague Menos, distribuídos pela região de Campinas. Estes que descartavam cerca de 1.200 metros de lona de banner por mês, agora se encarregam de levar todo esse material para o CDD (Centro de Distribuição em Campinas) em todas as últimas segundas-feiras do mês. O material é recolhido no dia seguinte pelo Instituto Federal, ou seja, na última terça-feira de todos os meses, esse material é transferido para o IFSP campus Boituva, onde são feitos os sacos.

A SUSTENTABILIDADE E O APOIO A COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS BOITUVA, É APRESENTADA PELO PROFESSOR FELIPE ATRAVÉS DE UM PROJETO INOVADOR. CONFIRA NA ENTREVISTA ABAIXO

Atualmente sabe-se que o professor Felipe está encarregado pela diretoria do Instituto Federal de São Paulo campus Boituva, e que está envolvido em alguns projetos dentro da instituição, dentre um deles é o Projeto de apoio a cooperativa de materiais recicláveis, o mesmo que nos foi apresentado durante a sua candidatura. Entretanto este projeto, que continua em andamento, pode ser de grande aproveitamento tanto para projetos futuros quanto para uma prática de ações sustentáveis, e até mesmo para a promoção de empregos para a população local.[...]

Quem são os principais envolvidos no desenvolvimento do projeto?

“Os principais envolvidos é a cooperativa que se chama: Coopera Boituva, esta que é a cooperativa dos catadores de materiais recicláveis, juntamente com a prefeitura e a secretaria de meio ambiente de Boituva; o fundo social e o CRAS; o SOS e o Instituto Federal campus Boituva por meio de professores e alunos. ”

Por que a escolha deste tema e deste grupo de cooperados para o projeto?

"A gente escolheu esse tema para o projeto, porque em 2016 percebemos que cada evento científico que acontecia no campus Boituva, os alunos apresentavam os trabalhos em forma de banners, e esses banners estavam se acumulando na minha sala quando eu era coordenador de pesquisa na época. Então eu comecei a pesquisar na internet uma maneira de reutilizar esses banners para fazer alguma coisa útil, e achei uma ONG em Araraquara, onde a Dona Eda costurava bolsas feitas de banners. Logo eu selecionei um grupo de alunos para ir à Araraquara comigo, na época a Lívia e a Alessandra eram bolsistas do projeto, e elas aprenderam a costurar bolsas feitas de banner.

Ainda sobre essa questão, a gente descobriu por meio de uma conversa com os catadores da cooperativa, que somente 3% dos materiais recicláveis são separados em Boituva, enquanto os outros 97% são levados para o lixão ao lado da cooperativa. Entretanto os cooperados não podem atravessar o muro e pegar os materiais recicláveis no lixão. Disseram também que uma das coisas que acabam desestimulando os moradores, é não ter o recipiente ou saco adequado para fazer a separação do lixo.

Então tivemos a ideia de fazer esses sacos feitos de banners para distribuir em casas na cidade de Boituva, já que sabíamos costurar bolsas desse material, esses que são chamados de: saco verde. Desse modo a população poderia ter um lugar adequado para separar seu material reciclável. "

Qual é o objetivo principal do projeto?

"O objetivo principal do projeto é desenvolver a costura de sacos verdes, estes que contém o QR code (código), do qual irá conectar-se com um aplicativo. Inclusive já se tem cerca de 200 sacos costurados, que serão distribuídos para alguns bairros, a fim de que cada morador utilize o saco para fazer a separação dos materiais recicláveis. E quando o saco estiver completo (cheio) o morador irá se conectar no aplicativo, que automaticamente enviará uma informação para a cooperativa relatando que ali já tem um saco disponível para a coleta seletiva."

Que proposta de apoio a essa cooperativa já foi aceita, ou estabelecida dentro do projeto? Como funciona?

"A cooperativa tem uma parceria com o Instituto Federal Campus Boituva juntamente com a Fundação Banco do Brasil. Em 2015 ambos intermediaram a doação de um caminhão para a cooperativa, na qual hoje eles já tem dois caminhões para a coleta, um deles intermediado pela Fundação Banco do Brasil, desse modo estamos sempre apoiando projetos como esse.

O projeto tem como objetivo o aumento da renda dos cooperados, através de uma coleta maior de materiais recicláveis, e também a redução do impacto desse material (banner) descartado no meio ambiente. Assim sendo temos três ações principais acontecendo no momento; a gente reutiliza o banner que demora cerca de 500 anos para se decompor na natureza, não podendo ser incinerado,

pois a fumaça dele é altamente tóxica, tendo uma substância altamente cancerígena. E também estimulamos os moradores a fazerem a separação dos resíduos sólidos e do resíduos orgânicos, assim também aumentando o número de materiais coletados, consequentemente também aumentando a renda desses cooperados.”

Qual o impacto social e político que você espera e acredita ter com esse projeto?

“O impacto social é trazer um aumento de renda para os cooperados que tem uma situação de grande vulnerabilidade social. As mulheres que trabalham na cooperativa na parte da costura, são mulheres muito simples, que não tem condições financeiras nem para fazer coisas básicas.
Um dos braços do projeto no ano passado, foi a participação do Programa Mulheres no IFSP, nesse dia foi feito um curso para 23 mulheres de alta vulnerabilidade social, dentro do curso teve-se 160 horas, das quais 90 horas deste curso foi dedicado a costura, mas envolvia outras aulas como: a disciplina de cidadania, matemática financeira entre outras.”

Quais metas você busca atingir com o mesmo?

“A meta principal é aumentar a coleta de material reciclável na cidade e depois poder replicar para outras cidades. Como é um modelo que a gente pensou de maneira simplificada, os sacos são costurados, de modo que a maioria da cidades sempre tem um fundo social, do qual geralmente cria-se uma oficina de costura.

Então a prefeitura dos municípios não precisaria investir em comprar maquinários especial para fazer os sacos, porque ele pode ser simplesmente feito com a máquina de costura já disponível nessas oficinas”.

O que você acredita ter sido o seu principal motivo para seguir e optar por esse projeto?

"A preocupação com o meio ambiente e com as pessoas da cooperativa foi o principal motivo, a situação delicada e de vulnerabilidade dessas pessoas nos comoveu. Outro motivo é a preocupação com o impacto desses descartes de materiais recicláveis no meio ambiente”.

Você acredita que o seu trabalho e dos demais envolvidos no projeto, tem poder de mudança no cenário em que vivemos?

“Acredito que sim, o impacto de mudança vai ser significativo com o uso do aplicativo que será criado, desse modo conseguiremos estimular os moradores a separar os resíduos. A cada separação que o morador fizer e cada coleta que é feita pela cooperativa, irá gerar pontos no aplicativo (cupons eletrônicos) no qual os mesmos poderão ser trocados por brindes ou participar de sorteios feitos por parcerias envolvidas no projeto”.

Você acredita que o projeto irá mostrar uma certa quantia de adesões da população local? Se sim, como pretende fortalecer ainda mais essas adesões? Se não, o que você acredita que irá faltar, para que se tenha de maneira

demonstrativa e crescente essas adesões?

“A gente optou por distribuir os sacos de uma vez, pelo menos o primeiro lote, e não entregando-os aos poucos. Entretanto a população ainda não recebeu esses sacos, mas a partir do momento que eles receberem a gente acredita que vai ter sim, uma adesão. Acredito que uma coisa que devemos fazer é a divulgação e a conscientização ambiental. Então não basta apenas entregar os sacos para os moradores, eles têm que saber separar o material e entender os impactos ambientais; os benefícios que ele está trazendo a população, a cooperativa, aos demais envolvidos com essa separação e ao meio ambiente.”

Você pode nos dizer algum fato que tenha te chamado a atenção e que tenha sido de grande importância no desenvolvimento desse projeto, para que possamos noticiá-lo? Qual?

“Há dois meses atrás o coordenador de extensão, Israel, enviou um e-mail para várias empresas explicando o projeto das sacolas verdes feitas de banner. E uma dessas empresas foi os Supermercados Pague Menos, tendo eles 22 centros comerciais na região de Campinas, inclusive aqui na cidade de Boituva. Desse modo apresentamos a eles o projeto, e eles ficaram fascinados com a apresentação do mesmo e pela iniciativa tomada. Com isso fizeram uma parceria conosco para a doação de banners, afinal estavam sendo descartados aproximadamente 1.200 metros de lona de banner por mês nesses supermercados. Com esse acordo toda última segunda feira do mês, todos os 22 centros comerciais dessa rede Pague Menos entregam os banners de propaganda, no CDD (Centro de Distribuição em Campinas) e toda última terça feira do mês, a gente coleta esse material e traz para o IFSP - Campus Boituva, e este está sendo o material utilizado para fazer os sacos verdes.”

Por fim, você pretende continuar este projeto por mais tempo? E você pretende futuramente criar mais projetos com enfoque neste tema?

“Sim, a gente pretende continuar o projeto, para que seja duradouro e não acabe. Desse modo ele vai continuar a capacitar as mulheres da cooperativa para que elas produzam os sacos verdes e consigam depois, andar com as suas próprias pernas. Queremos mais projetos como esse, sendo que o engajamento dos alunos é essencial. Já temos no campus um viés de sustentabilidade, o mesmo já conta com a utilização de energia fotovoltaica onde cerca de 80% da energia elétrica utilizada é mantida através dessa usina fotovoltaica, esta que é uma fonte de energia renovável. Tendo como objetivo não só a sustentabilidade do campus, mas também da nossa cidade e da nossa região, disseminando assim uma cultura de sustentabilidade e preocupação com o meio ambiente.”

DESCARTAR OU NÃO?

Atualmente, falar de poluição e desmatamento da natureza é algo corriqueiro e comum. Mas e se estivermos acrescentando ainda mais resíduos degradantes, que não se decompõem facilmente na natureza, sem que saibamos?

Na nossa rotina diária é comum que se escute projetos, implementações e discursos; que nos motive a preservar a natureza e fazer sua manutenção. Contudo, até às propagandas publicitárias feitas para preservação ambiental, podem ser veículos de poluição, afinal muitas delas são feitas em materiais sólidos, que possuem grande toxidade se incinerados, ou descartados incorretamente. Entretanto não estamos muito preocupados que um simples banner ou panfleto vá fazer mal a natureza, afinal o que é isso, se comparado às queimadas na Amazônia? Mas é nesse momento que falhamos, todas as ações são custosas a natureza, independente qual seja a intenção.

Reações em cadeia podem se formar, e nem mesmo queimadas serão o limite, sendo estas apenas mais algumas, na lista de tragédias envolvendo o meio ambiente e toda a sociedade.

No entanto nem tudo está perdido, projetos já foram desenvolvidos e implementados para reutilização e reciclagem de materiais publicitários deixados de lado. Campanhas de preservação ambiental e reutilização de materiais sólidos são feitas a todo momento, tanto para a população geral quanto para funcionários e trabalhadores da indústria. Entretanto não se tem muita preocupação com às decisões que as corporações administrativas dessas empresas, indústrias, ou fábricas tomam; sendo que a maior parte de materiais sólidos produzidos, são feitos na indústria, em grandes quantidades, sendo que nem sempre são descartados de maneira correta. No entanto, isso não qualifica o restante da população a usufruir da natureza, desperdiçar as fontes naturais, e descartar materiais sólidos de qualquer maneira, sem qualquer limite. Nós somos a atual população do Brasil, e devemos preservá-lo e lutar por ele, para que assim às populações sucessoras a nós, possam ter algo pelo que lutar e viver, além de melhorar a nossa própria qualidade de vida e bem estar.

Não sabemos quando, nem como o mundo vai acabar, entretanto também não temos o direito de sucumbir a vida alheia a miséria e a dor, por causa da mesquinhez humana, provocada pela constante poluição ambiental, como podemos acompanhar no Gráfico 1.

Gráfico 1

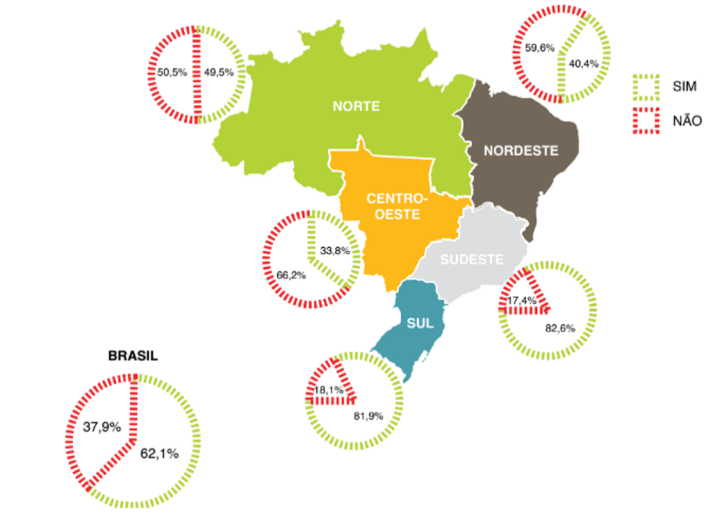
Afinal por enquanto o poder de decisão quanto o descarte inadequado e o descarte de maneira sustentável está em nossas mãos, de modo que devemos lutar para que políticas públicas sustentáveis sejam feitas, e métodos sustentáveis de descarte e coleta sejam estabelecidos em nosso estado e municípios.

Políticas de sustentabilidade - Coleta seletiva e reciclagem

A coleta seletiva por exemplo, é um tipo de descarte sustentável e menos impactante na natureza, entretanto não são todas as cidades que já incluem em sua política de sustentabilidade, esse tipo de coleta do lixo.

Segundo estimativas do SNIS, 20% dos municípios registram serviço de coleta seletiva, 35% não apresentam qualquer iniciativa e para 45% deles inexistem dados. Com relação ao volume de resíduos, o SNIS estima que apenas 3,1% do total de resíduos sólidos urbanos são coletados de maneira seletiva.

Figura 1 - Iniciativas de Coleta Seletiva nos Municípios em 2013 - regiões e Brasil.



Fonte: ABRELPEb, 2014.

Reciclagem

Com o aumento populacional e industrial, o resultado é a cada ano aumentar os resíduos sólidos, gerando uma difícil maneira de descarte. Porém com a reciclagem os impactos ambientais podem ser minimizados. A reciclagem tem como objetivo coletar resíduos sólidos, tratar o mesmo para uso como matéria-prima na fabricação do mesmo ou de outro produto. Ou seja, a reciclagem é a separação de materiais do lixo, como por exemplo: papel, metal, plástico, entre outros materiais, para tratá-los e levá-los de volta para a indústria, como forma de benefício. A reciclagem é uma excelente alternativa para combater a poluição, garantir a preservação de recursos naturais, como por exemplo: a economia de energia elétrica, a redução do uso de aço, alumínio, papel, plásticos, entre outros materiais. No brasil, joga-se fora 76 milhões de toneladas de lixo, sendo que cerca de 30% poderiam ser reaproveitados, mas só 3% vão para a reciclagem.

Em dez anos, o número de municípios que implantaram programas de reciclagem aumentou de 81 para mais de 900. Mas isso não representa nem 20% das cidades. O Brasil é um grande desafio para esse projeto de reciclagem, pois apenas 3% de todo lixo produzido é reciclado, o motivo é a falta de investimentos e capital; a disponibilidade de mão-de-obra e a falta de conscientização da população. Desse modo a reciclagem é muito importante para o desenvolvimento econômico - gerando empregos e benefícios sociais - , a preservação ambiental - combatendo a poluição, preservando os recursos naturais - , entre outros benefícios para o nosso país.

Estimativas

Segundo dados do documento What a Waste (World Bank, 2013), espera-se que a população urbana supere, em 2050, a população mundial total do ano 2000. O rápido crescimento econômico e a expansão da sociedade de consumo, com a emergência de novas classes médias nos países em desenvolvimento, exige uma mudança de paradigma na busca pela sustentabilidade do sistema produtivo humano.

Descarte de banners e possibilidades

O descarte de banners e outros aparatos publicitários se dá frequentemente pelo consumo constante desses tipos de mídia visual, esse consumo se dá através da eficiência e o baixo custo desse tipo de comunicação e divulgação, no caso o banner, se dá principalmente para divulgação científica e propagandas. O tempo de uso do banner e de outros aparatos publicitários, é em geral muito pequeno, o que resulta no descarte rápido desse material.

Nessa lógica, a reutilização desse material, no caso os banners para a fabricação de outros artefatos, contribuem para evitar que no momento da sua transformação em resíduos, sejam despachados aos aterros, o que acarreta na redução da utilização do mesmo, dificultando o processo de degradação da matéria orgânica. Desse modo, a confecção de bolsas e sacolas se vislumbra como uma forma sustentável de destinar um material nobre, bastante resistente e durável. Evitando impactos ambientais significativos, afinal esse material quando destinado de forma inadequada pode ser extremamente degradante a natureza, já que pode resistir 500 anos até que se faça sua completa decomposição.

Our Staff.

Staff Writer and Designer Maria Eduarda Sant' Anna
Columnists Estemoa Andressa da Silva Oliveira, Evelyn Pereira dos Reis, Luana Lauriano de Souza, Vitória França de Campos.

Contributors Felipe Augusto Ferreira de Almeida (Diretor Geral do IFSP Boituva)

The Institute.
Educação, Ciência e Tecnologia